

Brasil poderá receber

Jornal de Brasília • 7

US\$ 3,8 bi em 90

O Brasil poderá receber, em 1990, um total de US\$ 3,8 bilhões de financiamentos do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), segundo levantamentos feitos ontem em Washington entre dirigentes daquelas entidades e o ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil.

As informações sobre as perspectivas de financiamentos do Bird/BID para o Brasil foram transmitidas a Brasília pelo próprio ministro Costa Couto, em contato telefônico que manteve com o assessor de Imprensa do Palácio do Planalto, Ricardo Pedreira.

Do total de recursos para o Brasil em 1990, US\$ 2,3 bilhões virão do Banco Mundial, e US\$ 1,5 bilhão do BID. Entre os projetos prioritários a serem beneficiados destacam-se os de irrigação do Nordeste e de desenvolvimento de

ciência e tecnologia. Muitos desses projetos, entretanto, segundo explicou o ministro, deverão ser contemplados com financiamentos ainda este ano, como é o caso do projeto do Rio Descoberto, da CAESB (Companhia de Água e Esgotos de Brasília), que visa melhorar o abastecimento de água no Distrito Federal.

Reuniões

O ministro Costa Couto manteve ontem, em Washington, uma extensa rodada de encontros com dirigentes do BID e do Bird, para discutir com eles a liberação de recursos para projetos prioritários do Brasil. Costa Couto considerou "muito promissores", principalmente, os encontros que manteve com o presidente e vice-presidente do BID, respectivamente, o ex-chanceler uruguai Enrique Iglesias e Said Hussein.

Iglesias disse a Costa Couto

acreditar que o Brasil será capaz de superar a crise econômica em que se encontra, dentro de dois ou três anos. Mostrou-se também disposto a elevar o fluxo de recursos financeiros para o País.

O ministro brasileiro queixou-se aos dirigentes do Bird e do BID de que o Brasil tem registrado nos últimos dois anos saldos negativos com estas duas entidades (tem pago mais por empréstimos antigos, que recebido em novos financiamentos). O saldo negativo registrado pelo Brasil com o Banco Mundial foi de US\$ 665 milhões em 1987, e de US\$ 725 milhões em 1988. Com o BID, os saldos negativos foram de US\$ 150 milhões em 1987 e de US\$ 122 milhões em 1988. Os dirigentes das entidades internacionais mostraram-se sensíveis e, segundo Costa Couto, dispostos a reverter esta situação do Brasil.